

## **A RETEXTUALIZAÇÃO COMO ESTRATÉGIA ARGUMENTATIVA DE CONDENÇÃO DO RÉU**

*Águeda Bueno do Nascimento (UFMG)*

A linguagem jurídica, eminentemente persuasiva e argumentativa, constitui-se como “instrumento” dos profissionais do Direito. Na prática jurídica, há o uso da linguagem oral, tanto pelos profissionais do direito, quanto pelos leigos. A retextualização é um processo largamente utilizado na prática jurídica, uma vez que os depoimentos das pessoas envolvidas nos fatos são colhidos oralmente e, posteriormente, escritos. MARCUSCHI (2001, p. 45) utiliza o termo retextualização enfatizando a tradução da fala para a escrita. Para ele, essa tradução é um processo que envolve operações complexas que interferem tanto no código, como no sentido, e evidenciam uma série de aspectos nem sempre compreendidos na relação oralidade-escrita. O processo de retextualização, durante a tomada de depoimentos no contexto jurídico penal, funcionará como recurso argumentativo, utilizado pelo operador do direito, para condenar o réu. O leigo desconhece a praxe forense e a linguagem técnica que lhe dá suporte. Sua fala traduzida torna-se o maior argumento contra sua inocência. Os recursos argumentativos de condenação do réu são, assim, construídos a partir das marcas lingüísticas deixadas no texto. As interferências realizadas pelo operador do direito durante a tomada de depoimento, traduzindo o texto do réu, podem ser detectadas pelo confronto entre textos orais jurídicos transcritos e textos escritos oficiais. A argumentação mencionada abandona as condições lógicas factuais ou emocionais para se firmar em manipulações lingüísticas realizadas a partir do processo de retextualização, procedimento legalmente previsto no Direito brasileiro, em audiências judiciais e policiais. Em última análise, a retextualização torna-se o argumento de sustentação do discurso jurídico penal que, demonstra, dessa forma, buscar, invariavelmente, a condenação do réu.

## **GÊNEROS TEXTUAIS: “SÍTIOS” DE MEMÓRIA DISCURSIVA**

*Maria Gorette da Silva Ferreira Sampaio*

A partir de 1995 ocorre uma explosão de pesquisas que tomam como base teórica ou reconfiguram as Teorias de Gênero, em diferentes vertentes. Isso ocorre, principalmente, em decorrência dos novos referenciais nacionais de ensino de línguas (PCNs de Língua Portuguesa, de Línguas Estrangeiras) que indicam os gêneros como objeto de ensino e destacam a importância dos mesmos, na leitura e na produção dos textos. Mas as pesquisas sobre gêneros textuais, apesar de terem sido ampliadas nos últimos anos, ainda mostram muitos campos a serem explorados em termos da descrição e da compreensão de como funcionam gêneros específicos. Um destes campos é o dos gêneros jornalísticos. Considerando que nos estudos de gêneros textuais, as questões que se colocam dizem respeito à textualidade e não à discursividade, que é o que nos interessa mais de perto, neste trabalho, num primeiro momento, discutimos sobre o que pode ser considerado gênero, tipo textual, hipergênero e suporte em um jornal e identificamos quais gêneros pertencem efetivamente ao jornal impresso; num segundo momento, com base nos postulados da Análise de discurso, defendemos a hipótese de que os gêneros que constituem o jornal funcionam sítios de memória discursiva

## **IMPORTÂNCIA E DESENVOLVIMENTO DA COMPETÊNCIA LINGÜÍSTICA DOS ALUNOS**

*Maria de Lourdes Diniz (PUC-SP)*

Este trabalho compreende um estudo, em que a prática da leitura do texto escrito se faz lugar de construção da cidadania e não de formação profissional. Os fundamentos teóricos fundados e fundamentados na Lingüística Contemporânea, possibilitam a construção de uma abordagem dos processos de produção de sentidos que, orientados pela pedagogia da descoberta, facultam aos professores reconstruírem suas práticas de docência, com vistas a desenvolver a competência textual do aluno. A leitura, numa visão bem ampla, não se dissocia da vivência do ser humano; razão porque seus estudiosos não desconsideram a chamada leitura de mundo: aquela que não está centrada no texto escrito. O material selecionado para exemplificar uma possível abordagem do texto em sala de aula, com vista a desenvolver a competência de linguagem do aprendiz, transformando-o em leitor proficiente, compreende uma produção da Escritora Mila Ramos, cujo título é “Vermelho”.

## **O GÊNERO REDAÇÃO ESCOLAR: ANÁLISE DE UMA ATIVIDADE DE PRODUÇÃO TEXTUAL**

*Maryualê Malvessi Mittmann (UFSC)*

A partir de uma atividade de produção textual, realizada em uma escola da rede estadual da cidade de Florianópolis, faz-se uma análise de alguns problemas de natureza estrutural presentes nas produções dos alunos, bem como das soluções por eles encontradas para resolver as demandas comunicativas da tarefa. Objetiva-se, com isso, demonstrar que uma teoria dos gêneros do discurso pode auxiliar o professor no trabalho de produção textual em sala de aula. Percebe-se que há uma preocupação crescente no ambiente escolar com o desenvolvimento da competência escrita, uma vez que esta é cada vez mais exigida em diversos campos de atuação profissional. Ainda assim, o foco das atividades de produção textual muitas vezes não está voltado para o sucesso interacional e comunicativo do texto produzido, quando a avaliação da produção do aluno recai exclusivamente sobre aspectos de correção ortográfica e gramatical, e mais raramente da organização do texto. Com base na teoria dos gêneros do discurso de Bakhtin, bem como em trabalhos de outros lingüistas e professores que realizaram trabalhos semelhantes, foi possível

compreender as produções dos alunos como enunciados, e deste modo, levantar soluções para os problemas de caráter comunicativo dos textos.

## **O GROTESCO NAS AFLIÇÕES HUMANAS - UMA ANÁLISE LITERÁRIA DA MÚSICA “O PULSO” DOS TITÃS**

*Raquel Freitas Sampaio Ribeiro (MACKENZIE)*

O objetivo deste trabalho é de analisar a música O pulso, escrita por Arnaldo Antunes, Tony Belotto e Marcelo Fromer no ano de 1989 e gravada pelo grupo de rock brasileiro Titãs, entendendo-a antes de tudo como poesia. A análise toma como base o conceito de grotesco e sua manifestação nas aflições humanas. São dois os principais autores que apoiam esta análise; Mikhail Bakhtin e Wolfgang Kayser.

A opção por realizar este trabalho resultou do interesse em aprofundar conhecimentos e aplicar conceitos referentes à Análise do Discurso e à presença do grotesco nos diversos gêneros literários, o que inclui a música popular brasileira e suas letras. A língua, como é entendida hoje, é dialógica e carrega em si diversas vozes. Estas vozes mostram-se presentes de diferentes maneiras e entre elas está a manifestação do grotesco, entendido como um fenômeno em estado de transformação, ou seja, a ambivalência presente em cada discurso. Observa-se que uma opinião apressada sobre a qualidade de uma música/poema pode ser casuística e injusta se for levado em conta apenas a idade de quem a escreve ou o público a que se dirige. A grandeza de um texto, por vezes, está mais aos olhos de quem o lê do que aos olhos de quem o escreve.

O corpus para esta análise literária obedeceu a um interesse pessoal de investigar a verdade por trás das palavras supostamente sem sentido completo utilizadas pelos autores do referido texto.

## **QUE ESTATUTO TEM O NARRADOR NA NARRATIVA INFANTIL?**

*Pascoalina Bailon de Oliveira Saleh (UEPG)*

Para a proposta interacionista (De Lemos, 1997, 2001, entre outros) a fala/escrita do outro é um dos elementos determinantes da aquisição da linguagem, por isso a presença de fragmentos da fala/escrita do outro nos enunciados da criança ganha destaque nessa teoria. Este trabalho tem como objetivo discutir, a partir dessa proposta, o processo de configuração do narrador em textos infantis escritos. Em vários dos textos que compõem o corpus com que trabalho, tal presença leva a configurações inusitadas que deixam à mostra o complexo processo de configuração do narrador. Mais que isso, a análise mostra que a configuração das outras instâncias narrativas, ou seja, do personagem e do autor, está estreitamente relacionada à do narrador. Diante disso, procuro, por um lado, dar visibilidade a essa relação; por outro, mostrar que a incorporação de outros textos interfere na configuração não só do narrador, mas também das outras instâncias narrativas. Indo além, exploro a hipótese, apenas sugerida em trabalho anterior (Saleh, 2004), de que a figura do narrador é central na narrativa porque dela depende a configuração do autor e do personagem.

## **UM OLHAR ENUNCIATIVO SOBRE O FUNCIONAMENTO DO GÊNERO FABULAR: ALTERNATIVAS PARA A PRODUÇÃO DE FÁBULAS EM CONTEXTO PEDAGÓGICO**

*Cássia Regina Coutinho Sossolote (UNESP)*

A presente comunicação tem como objetivo apresentar os resultados da pesquisa intitulada A recepção do discurso alegórico da fábula. A divulgação dessa pesquisa, já realizada, parece-nos adequada nesse momento por ela nos oferecer a possibilidade de propor um caminho metodológico para o trabalho com a fábula nas aulas de Língua Portuguesa, sem perder de vista as

propriedades que a definem como um gênero de discurso. Apesar de os documentos oficiais que instruem a prática pedagógica dos professores de Língua Portuguesa da Rede Oficial de Ensino enfatizarem, há quase três décadas, a importância de o texto vir a constituir a unidade de análise das aulas de Língua Portuguesa, observa-se, em muitos contextos, particularmente no contexto de ensino de língua materna tal como ele se realiza por intermédio de livros didáticos, que ele ainda é utilizado como subproduto.

O exame das atividades de interpretação propostas em contexto pedagógico revela que elas não são tão refinadas, como seria de esperar, a ponto de permitir que o texto seja considerado, do ponto de vista analítico, uma instância enunciativa da qual fazem parte os enunciadores e o contexto de enunciação no qual ele foi produzido.

Julgamos que esse equívoco no tratamento do texto talvez esteja relacionado ao fato de ser desconsiderado, no momento da análise, da interpretação propriamente dita, as coerções as quais os enunciadores são submetidos quando se apropriam de diferentes gêneros de discurso em situações de enunciação específicas.

A fim de que os leitores tenham a dimensão das implicações do que significa “falar por meio de fábulas”, pretendemos discutir as propriedades desse gênero, focalizando os recursos que ele oferece a seus enunciadores para tornar a fábula um texto de sentido unívoco. Como forma de oferecer subsídios à produção de textos fabulares, serão apresentados instrumentos analíticos para a identificação da polissemia das narrativas fabulares.